

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO QUINTO EXERCÍCIO

1 9 6 0

SEDE:

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:

AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1960

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Museu de Electricidade

Data	_____
Número	3000
Classif	PPE 99
Outros	_____

TIP, SOCIEDADE DE PAPELARIA — PORTO

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO : 660 000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 23 do corrente mês de Março, às 15 horas, a fim de:

- 1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro último;
- 2.º — Elegerem a mesa da Assembleia Geral, com a composição do Art.º 10.º dos Estatutos, para o triénio de 1961/64;
- 3.º — Procederem à eleição, para o mesmo triénio, dos três membros do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal, que, respectivamente, de harmonia com os Art.ºs 18.º e 24.º dos Estatutos, são eleitos pela Assembleia Geral;
- 4.º — Apreciarem duas propostas no sentido de se alterarem algumas disposições dos Estatutos da Sociedade.

Os senhores accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador não registadas, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 2 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Pela Câmara Municipal do Porto

O PRESIDENTE

a) *Eng.º José Albino Machado Vaz*

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS :

Submetemos à vossa apreciação e votação o balanço e contas relativos ao exercício de 1960, acompanhados, como habitualmente, dum sucinto relato dos factos mais destacados relativos àquele exercício.

I — OBRAS — No prosseguimento dos trabalhos referentes ao 5.º Escalão — Alto Rabagão (Pisões) indicados no relatório anterior, há que assinalar principalmente :

Barragem do Alto Rabagão

Neste elemento de obra, continuam os trabalhos normais de enchimento e revestimento de galerias do reconhecimento geológico, e iniciaram-se em Junho os trabalhos de escavação para as fundações. Estão já realizados 183 000 m³ de escavação e procede-se presentemente aos trabalhos de saneamento geral das fundações.

As betonagens iniciar-se-ão logo que, superiormente, a isso sejamos autorizados, para o que dispomos de estaleiro completamente montado.

Galeria de desvio Cávado-Rabagão

Praticamente iniciados em Janeiro de 1960 os trabalhos de perfuração desta galeria, que terá a extensão total de 4867 metros entre as bocas de entrada (do lado do rio Cávado) e de saída (do lado da albufeira do Alto-Rabagão), estavam perfurados 2500 metros em 31 de Dezembro de 1960.

O trabalho prossegue com excelente ritmo, com avanços diários que constituem, sem sombra de dúvida, uma média

ainda não atingida até agora em Portugal: avanços diários de 9,5 m, avanços semanais de 52 m e avanços mensais de 213,5 metros, por frente de trabalho.

Galeria de Fuga

Iniciou-se, cerca do fim do ano, a escavação desta galeria a partir da boca de saída e pelo poço n.º 2.

Pelo lado da boca de saída, hoje já convenientemente defendida das águas da albufeira de Venda Nova por uma ensecadeira de betão, perfuraram-se e revestiram-se cerca de 45 m de galeria.

Pelo poço de ataque n.º 2, de cerca de 60 m de profundidade, abriram-se, ainda em secção reduzida, apenas alguns metros de galeria para um e outro lado, montante e jusante, e ultimam-se presentemente as montagens no poço dos meios de extracção de escombros, que vão permitir o pleno ataque à galeria.

O poço de ataque n.º 1, com cerca de 95 m de profundidade, está perfurado e revestido na extensão de 75 m, e prossegue a sua abertura de acordo com os planos estabelecidos.

Poço de acesso à central

Este elemento de obra, com a profundidade de 129,5 m, está perfurado em secção total na extensão de 100 metros e revestido com anel de betão em 81 metros de altura. Estão ainda perfurados mais 22 metros em secção de avanço, prosseguindo os trabalhos de acordo com os programas.

Central subterrânea

Após a abertura em galeria inclinada de 240 metros da «rampa de acesso» à central, iniciaram-se os trabalhos de escavação na sala das máquinas (caverna). Nesta primeira fase dos trabalhos, actualmente em curso, a escavação vai

sendo feita na meia secção superior, estando já perfurados 16 m e betonados 13.

Equipamento da Central

No decurso do ano findo, foi aberto concurso para o fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da Central do Alto Rabagão, cujas características principais tinham já obtido a aprovação superior.

Apreciadas as propostas recebidas, foi adjudicado o equipamento a várias firmas construtoras nacionais e estrangeiras, sendo agradável registar aqui a elevada participação da indústria nacional que se conseguiu obter no conjunto do fornecimento e que é da ordem dos 60 %.

A central deverá ficar montada e pronta a entrar em serviço com o primeiro grupo em fins de Novembro de 1962, permitindo deste modo garantir à Rede Nacional o apoio de energia que se espera do aproveitamento do Alto Rabagão a partir da estiagem de 1963.

EN 103 — Variante

Concluído o primeiro lanço da variante à EN 103 na extensão de 5,1 km, adjudicou-se a empreitada do segundo e último lanço, na extensão de 14,2 km. Este trabalho desenvolve-se segundo os planos previstos de forma a poder desviar-se, em devido tempo, o trânsito geral da actual estrada Braga-Chaves, cortado, como se sabe, pela barragem. Estes trabalhos deverão terminar antes do início do enchimento da albufeira do Alto Rabagão.

Bairros habitacionais

Foi ampliado o número de instalações habitacionais inicialmente previsto, com a construção de novas instalações junto às diversas frentes de trabalho, de modo a proporcionar a todos os trabalhadores alojamentos próprios com o mínimo de deslocações.

II — ESTUDOS E PROJECTOS — Como se tinha previsto no relatório do exercício anterior, verificou-se um acentuado desenvolvimento da actividade da Empresa no sector dos estudos e projectos.

O computador electrónico I. B. M. 650, instalado em Maio passado na nossa Sede, tem-se revelado um auxiliar precioso neste sector.

Uma grande parte da actividade do Serviço de Estudos foi absorvida pelo ajustamento do projecto da barragem do Alto Rabagão e pela elaboração de numerosos e pormenorizados projectos de execução das várias obras do aproveitamento.

No ano que findou, foram elaborados por determinação oficial alguns anteprojectos de aproveitamentos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do rio Tâmega.

Continuaram os estudos relativos ao aproveitamento do Alto Cávado, que constituirá o 6.º escalão do sistema Cávado-Rabagão.

Em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos foram efectuados estudos relativos ao aproveitamento hidroeléctrico da bacia hidrográfica do rio Lima.

No prosseguimento da nossa colaboração com a Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, continuaram os estudos de aproveitamentos hidroeléctricos naquela Ilha, tendo-se concluído em Fevereiro corrente o Plano Geral e o Anteprojecto do Aproveitamento da Lagoa das Sete Cidades.

O problema da produção de energia eléctrica por via nuclear continuou a merecer o nosso interesse. De facto, será necessário lançar mão desta fonte de energia para o abastecimento do País, quando se aproximar o esgotamento das possibilidades hidroeléctricas, o que se prevê venha a acontecer por volta de 1975.

III — EXPLORAÇÃO — Na continuação do ano húmido que foi o de 1959, o ano de 1960 apresentou-se ainda mais húmido do que, aquele, com meses de excep-

cional afluência, de que se destacam Fevereiro, Outubro e Novembro, estes dois últimos com uma probabilidade de se repetirem inferior a 2 vezes em cada 100 anos. De acordo com a informação do Repartidor Nacional de Cargas, as afluências dos meses de Outubro e Novembro constituem máximos dos últimos 37 anos— período de que há registo de caudais nos serviços do RNC.

*

No sistema da HICA observaram-se descarregamentos vultosos ao longo do ano, com excepção dos quatro meses de verão — Junho a Setembro.

O balanço energético anual (em números arredondados para a dezena de milhão) mostra uma afluência de 2120 milhões de kWh e uma variação de 40 milhões de kWh no armazenamento das albufeiras para a produção de 530 milhões de kWh a que acresce um descarregamento apreciável.

No mês de maior afluência — Novembro — verificou-se uma cheia extraordinária — das maiores verificadas nos últimos anos — que, pela impossibilidade de regularização total conduziu a descarregamentos de grande potência com efeitos destruidores no tapete do descarregador de Caniçada (e também nas zonas ribeirinhas a jusante das nossas instalações), pelo que houve que baixar ligeiramente a cota da água nesta albufeira, aguardando a reparação que será efectuada na próxima estiagem.

Foi ainda em Novembro que se verificou o maior volume de descarregamento mensal — 414 milhões de kWh, superior ao assinalado no relatório do ano anterior.

De notar é ainda o facto do armazenamento nas albufeiras do nosso sistema se haver mantido ao longo de todo o ano quase no seu máximo, tendo descido, no fim do verão, para um valor que representa ainda cerca de 70 % do armazenamento máximo.

*

Embora pelas condições hidrológicas não houvesse necessidade de recorrer à produção térmica, a Central Térmica da

Tapada do Outeiro produziu, em 1960, 43 milhões de kWh na continuação dos ensaios de carga iniciados no ano anterior.

A produção hídrica da Rede Primária atingiu, em 1960, o total de 2000 milhões de kWh, ou seja, mais 140 milhões que no ano anterior.

Não obstante a taxa de crescimento dos consumos permanentes ter apresentado, em 1960, um valor bastante elevado (da ordem dos 13 %) notou-se quebra do ritmo de crescimento da produção das 3 empresas hídricas da Rede Primária, facto assinalado já, aliás, no relatório anterior. Influíram para isso o aumento da produção térmica, uma diminuição dos consumos temporários e as condições hidrológicas extremamente favoráveis aos produtores da Rede Secundária com a conseqüente diminuição do pedido à Rede Primária.

*

A entrega à Companhia Nacional de Electricidade pelas 3 produtoras hídricas da Rede Primária em 1960 foi de 1928 milhões de kWh, ou seja, mais 128 milhões que no ano anterior. A entrega para fornecimentos a tarifas especiais foi de 515 milhões de kWh (menos 32 milhões que no ano anterior).

O preço médio de venda à CNE foi de \$18,2 por kWh, ou seja, \$00,3 mais que no ano anterior, reflectindo a diminuição dos fornecimentos a tarifas especiais.

*

A produção do nosso sistema limitou-se, em 1960, a 530 milhões de kWh, em consequência do regime de exploração adoptado, decorrente, por um lado, da situação de descarregamentos generalizados nos vários sistemas produtores, o que conduz à prioridade dos aproveitamentos mais próximos dos centros de consumo (critério de perdas mínimas no transporte) e, por outro lado, de condicionamentos resultantes do esvaziamento da albufeira de Cabril, para trabalhos de conservação durante a estiagem que conduziu à prioridade de trabalho das centrais da HEZ, com vista à minimização das perdas de energia daqui resultantes.

Em comparação com o ano anterior, a nossa produção baixou de 68 milhões de kWh, sem reflexos porém na economia da Sociedade, visto que a exploração das três empresas produtoras da Rede Primária continua em regime de exploração conjugada, regime que, sem prejuízo para as Empresas, conduz ao melhor aproveitamento dos recursos energéticos globais, como o impõe o superior interesse nacional.

Para a exploração conjugada das centrais da Rede Primária contribuiu eficientemente o RNC, a cujos dirigentes nos cumpre demonstrar, mais uma vez, a nossa concordância com a acção desenvolvida na resolução dos problemas emergentes da coordenação.

★

Adiante se inserem, como habitualmente, os gráficos representativos da exploração do nosso sistema no ano que findou e a sua evolução ao longo dos anos.

IV — ACÇÃO SOCIAL — No ano findo concluiu-se a construção das 21 moradias do Bairro de Campanhã, nas quais já estão a residir outras tantas famílias de funcionários de vencimentos mais modestos. Por outro lado, foram concedidos mais alguns empréstimos a outros funcionários para construção de moradias em regime de propriedade resolúvel.

Nas realizações referidas, a Empresa tem colaborado activamente com a Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos, ao abrigo das disposições da Lei 2092. Além de alguns empréstimos directos a funcionários, a referida Instituição concedeu, para a construção do Bairro de Campanhã, um empréstimo de 1 585 contos, na modalidade de «empréstimos a entidades patronais», estando a assinatura do respectivo contrato marcada para o próximo dia 2 de Março no Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Corporações, Dr. Henrique Veiga de Macedo.

No complemento do abono de família despenderam-se no último ano Esc. 1 474 257\$50: aos subsídios de casamento, doença, estudo, férias e morte correspondeu o encargo total de Esc. 1 093 658\$80.

Os Serviços Médicos da Empresa, funcionando em estreita cooperação com os Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência, cujo espírito colaborante é justo salientar, continuam a prestar excelente assistência ao pessoal da Empresa e ao pessoal dos Empreiteiros residentes nos Estaleiros, bem como aos respectivos agregados familiares.

Um acordo estabelecido com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos permitirá estender à área dos Estaleiros a acção desenvolvida por aquele organismo noutros centros populacionais.

A Secção de Segurança, com a montagem do seu laboratório de análises do ar ambiente dos locais de trabalho, passou a dispôr dum valioso instrumento para a luta contra a silicose, continuando nos outros sectores a desenvolver interessante acção na prevenção de acidentes no trabalho.

O Serviço Social continua a desenvolver valiosa actividade junto da população dos Estaleiros. Um curso de costura para raparigas e a colónia de férias para crianças funcionaram com geral agrado como obras sociais subordinadas àquele serviço.

Na realização da colónia de férias dispôs-se uma vez mais da colaboração do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria, que cedeu à HICA as vagas disponíveis na Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima».

No Natal realizaram-se mais uma vez as já tradicionais festas levadas a efeito em cada centro de trabalho.

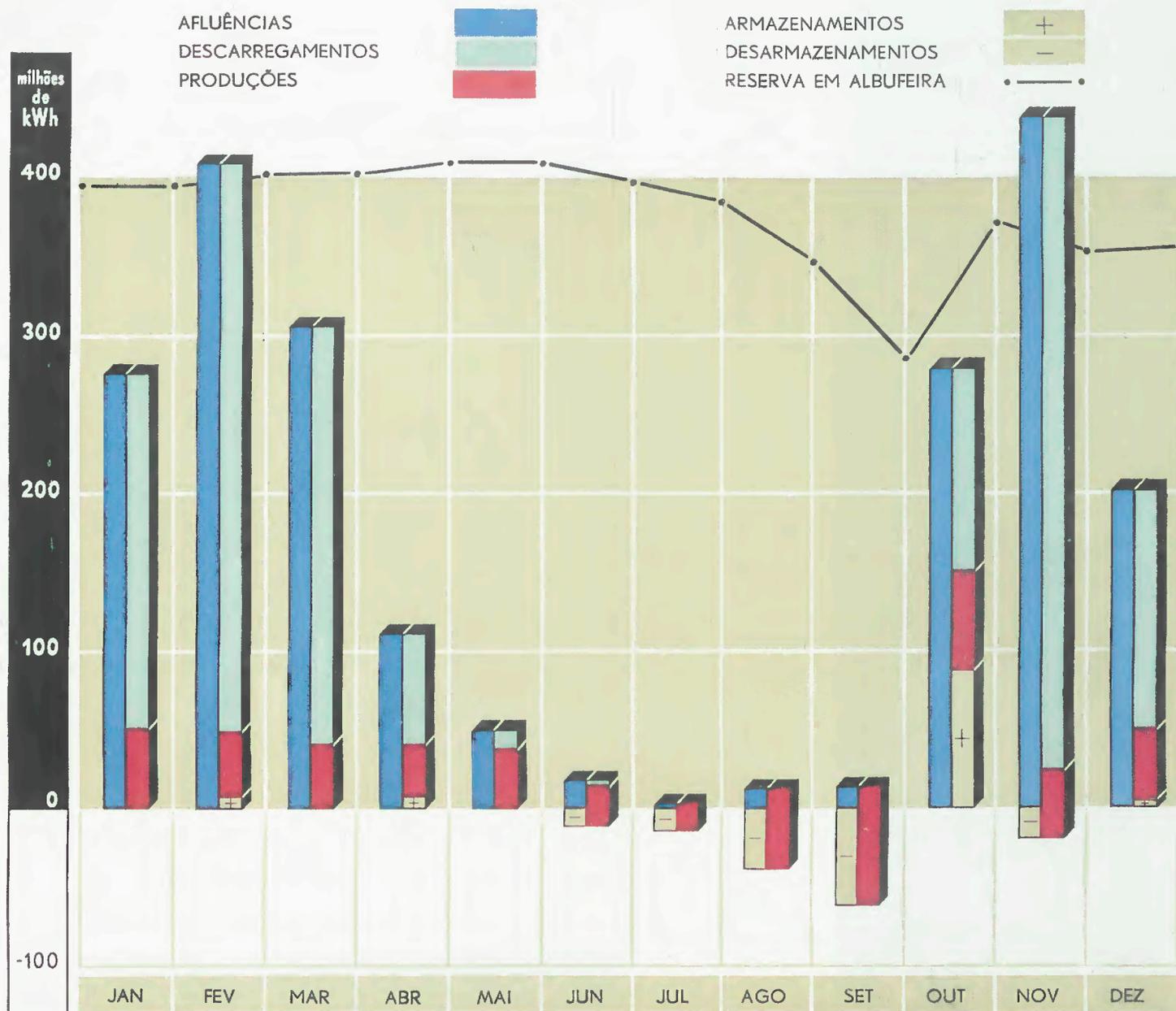
O Centro do Pessoal da HICA (CAT) continuou no ano findo a desenvolver interessante actividade.

Pelo que respeita à valorização profissional do pessoal, além das actividades do C. A. T. E. C., Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros do Cávado, merecem referência os cursos de formação em produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que foram frequentados por diversos funcionários da Empresa.

SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO

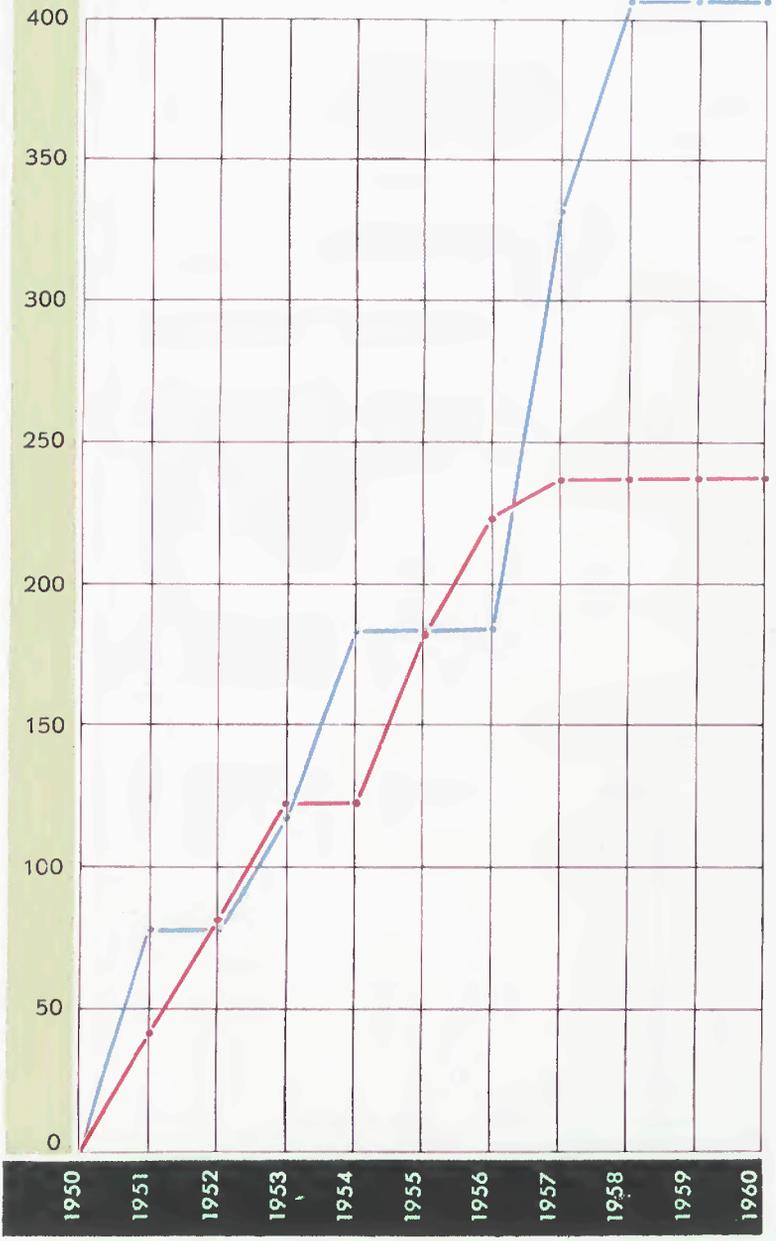
VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

1960



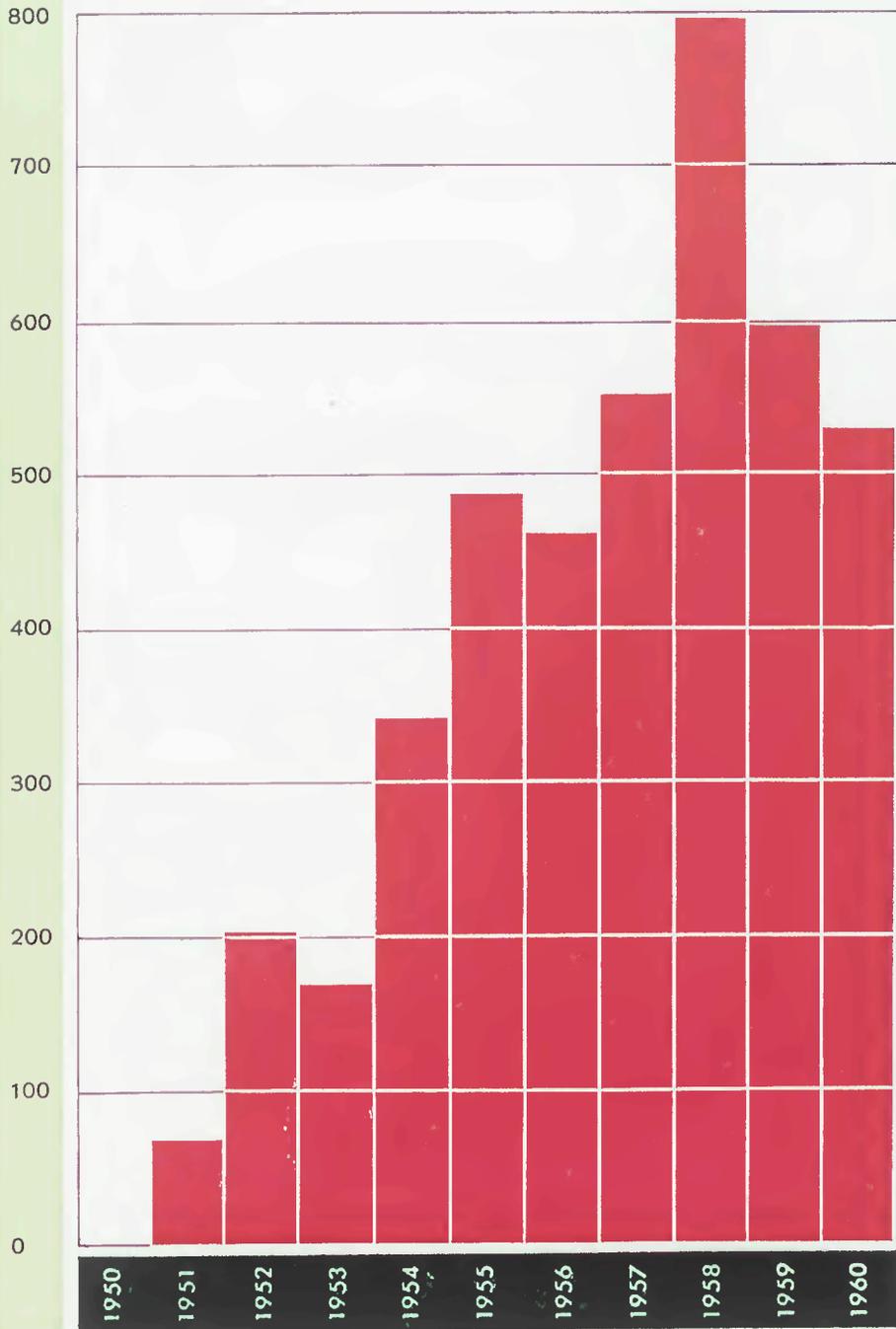
MW
milhões
de
kWh

EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO



milhões
de
kWh

PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO



COMPARTICIPAÇÃO DA HICA NA PRODUÇÃO NACIONAL

1956

1957

1958

1959

1960

PRODUÇÃO TOTAL
(milhões de kWh)

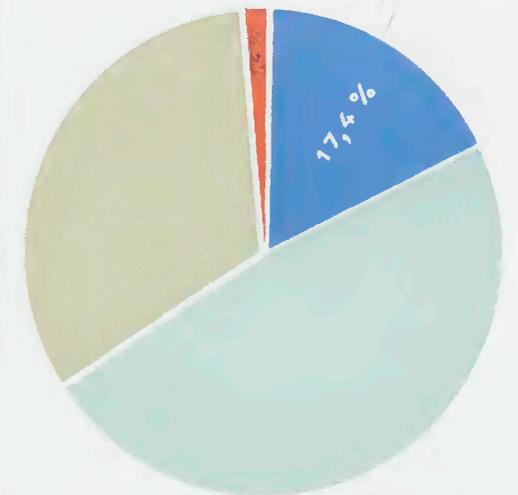
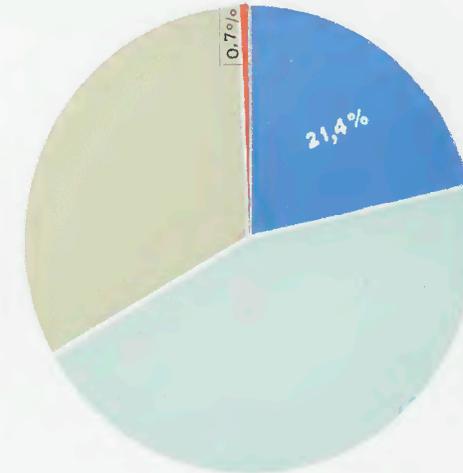
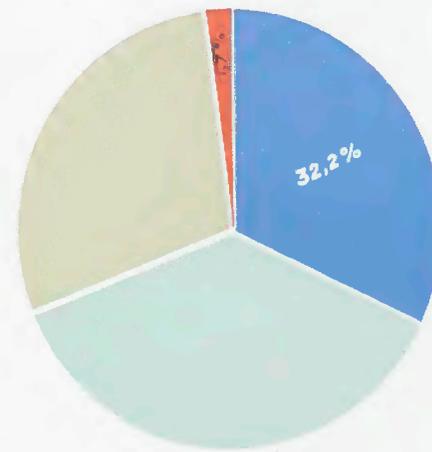
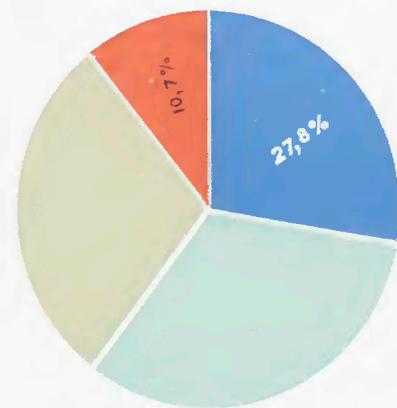
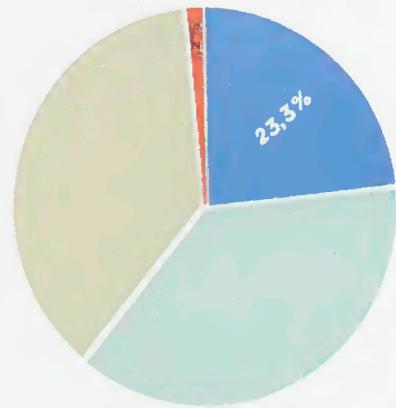
1984

1996

2472

2795

3050



PRODUÇÃO HÍDRICA
(milhões de kWh)

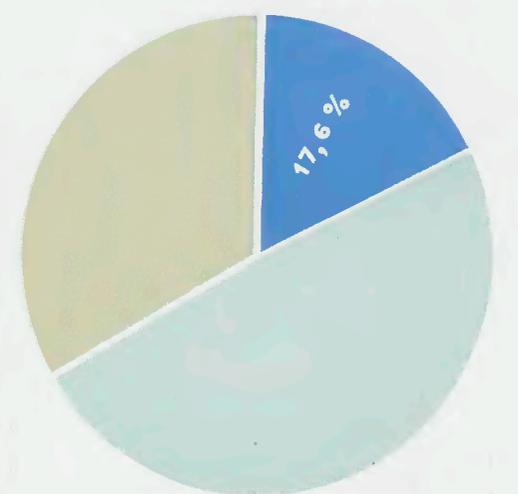
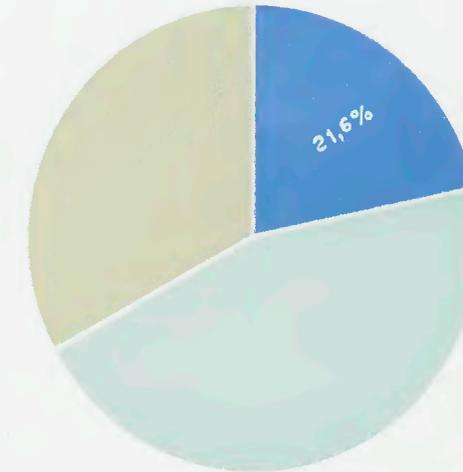
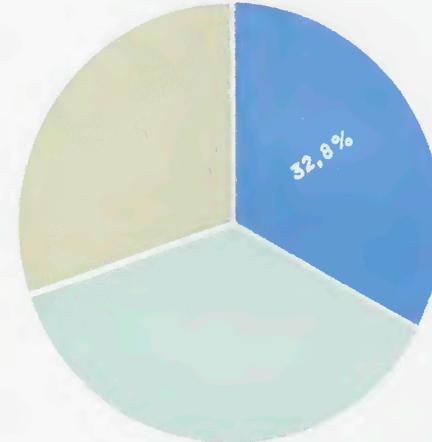
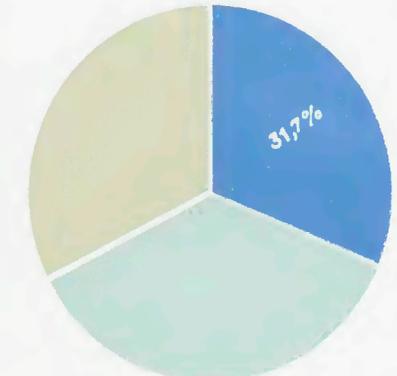
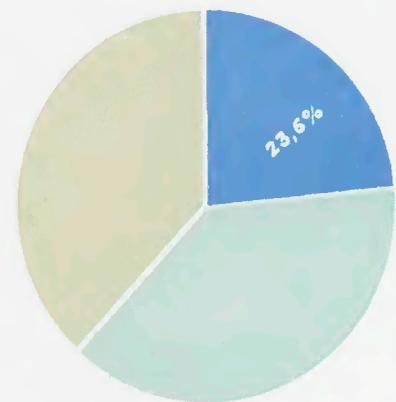
1960

1783

2430

2775

3007



LEGENDA



V—EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS—

Companhia Nacional de Electricidade — Na qualidade de seus administradores acompanhámos, muito de perto, a acção desta Companhia.

E digna de registo a maneira como vêm sendo cumpridos, com absoluta precisão, os programas estabelecidos. Das obras, destacaremos as Subestações do Porto Alto e Vila Chã, cujas instalações se devem concluir em meados do corrente ano.

Para a construção da Subestação do Alto Mira, que se destina ao fornecimento de Lisboa, e onde amarrarão as linhas a 220 kV vindas das Centrais do Douro Internacional, adquiriu-se o necessário terreno e estudam-se neste momento as encomendas de equipamento.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Esta Empresa, à qual estamos associados e que é um dos elementos de grande importância para a segurança do abastecimento energético do País, encontra-se neste momento empenhada na instalação do seu segundo grupo.

Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares — Como administradores desta Companhia acompanhámos com o interesse habitual a sua acção na gerência no ano que findou, tendo prosseguido, dentro da orientação adoptada, a preparação do corpo de técnicos e o desenvolvimento dos estudos relacionados com os problemas nucleares.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

— Neste capítulo, limitamo-nos a uma ligeira análise das cifras fornecidas pela contabilidade e que constam do Balanço relativo ao exercício que terminou em 31 de Dezembro último. Aquelas cifras, na sua expressiva linguagem de números, traduzem com exactidão a situação económica e financeira da Empresa.

Queremos apenas salientar o valor do montante imobilizado nos quinze anos decorridos desde a fundação da Sociedade, período que foi assinalado por um constante progresso.

Na realidade, durante esse lapso de tempo os investimentos realizados atingiram a importância de Esc. 2 017 032 013\$05, número que, na escala dos valores, dá a medida da dimensão actual da Empresa e correlativamente do seu potencial de produção e o excelente ritmo do seu desenvolvimento. Deve salientar-se, contudo, que parte daquele montante, Esc. 307 059 560\$13, representa o valor já investido no empreendimento do Alto Rabagão, cuja construção se encontra em curso, e que, segundo as nossas previsões, entrará em serviço no final de 1962, e, conseqüentemente, só nessa altura se tornará reprodutivo de receita. Até lá, o nosso sistema produtor conservar-se-á estacionário, limitado ao conjunto dos quatro aproveitamentos em exploração.

*

O produto da venda de energia, que no ano transacto atingiu Esc. 162 265 822\$00, situa-se um pouco acima do valor verificado no ano anterior, mas, em todo o caso, abaixo do que era de esperar, mercê das circunstâncias indicadas no capítulo relativo à exploração.

Assim, os resultados nivelaram-se escassamente com os encargos que têm de ser satisfeitos por força da respectiva conta.

No entanto o saldo permitiu ainda manter ao capital accionista a remuneração atribuída nos anos anteriores.

*

Para o financiamento da obra do Alto Rabagão, que, como é sobejamente conhecido, se encontra no quadro dos empreendimentos incluídos no II Plano do Fomento, foram realizadas duas operações de crédito a longo prazo, uma titulada por obrigações, no valor de 50 000 contos, obrigações que foram tomadas na sua quase totalidade por instituições de previdência, e a outra de 118 000 contos, negociada com o Banco de Fomento Nacional, sob a modalidade de empréstimo directo, nas habituais condições praticadas por esta instituição de crédito. Ainda em execução do programa de financiamento aprovado para o ano de 1960, foi apresentado no seu último mês um pedido de autorização para uma emissão de acções no valor de 50 000 contos, destinadas

exclusivamente a instituições de previdência, sem esquecer o princípio de que todos os grupos de accionistas devem manter as mesmas posições relativas no capital da Sociedade, dentro do plano estabelecido para a respectiva elevação.

Com o produto desta emissão de acções, cujo lançamento será efectuado muito brevemente, ficam inteiramente concluídas as operações previstas no citado programa de financiamento, e o nosso capital realizado ascenderá a 710 000 contos.

Independentemente das operações a longo prazo, e para obviar a transitórias dificuldades de tesouraria, recorreremos várias vezes, durante o ano transacto, a operações de crédito a curto prazo, ajustadas com alguns dos bancos comerciais que nos têm prestado a sua valiosa colaboração, não só no que diz respeito a tais operações, mas também quanto à colocação do nosso papel, serviço que muito apreciamos.

*

A conta de Resultados do Exercício reflecte de forma evidente uma situação de simples suficiência dos encargos que pesam sobre as receitas de exploração. O saldo apurado, Esc. 94 343 517\$89, depois de, em conformidade com as normas estabelecidas no art. 26.º dos Estatutos, se deduzirem Esc. 38 106 277\$10, ou seja, a verba despendida com a amortização de capital obrigacionista e de outros empréstimos a longo prazo, reduz-se a Esc. 56 237 240\$79, saldo que inclui a importância que transitou do exercício anterior e que constitui o lucro líquido, para o qual propomos a seguinte distribuição :

Fundo de Reserva Legal	2 850 000\$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	2 834 000\$00
Dividendo de 8 % (remuneração ao capital de 660 000 contos) (1)	49 800 000\$00
Saldo para o novo exercício	753 240\$79
	<hr/>
Total	56 237 240\$79
	<hr/> <hr/>

(1) Em relação a 75 000 contos, 11.ª emissão, tomada por Instituições de Previdência, 8 % durante um semestre



Registamos com o devido interesse a constituição, no ano findo, do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, Organismo Corporativo que vem completar a acção desenvolvida pela Secção de Produtores de Electricidade da Associação Industrial Portuguesa.



Registamos mais uma vez a boa colaboração que o Conselho Fiscal sempre nos dispensou.

Ao Ex.^{mo} Delegado do Governo, Engenheiro João de Brito e Cunha, consignamos aqui a nossa gratidão pelo apoio recebido.

A todo o pessoal dirigimos uma palavra de muito afecto e louvor pelo esplêndido espírito de dedicação e competência sempre revelados.



Permitimo-nos por último lembrar aos senhores accionistas que se deve proceder a eleições, em conformidade com a convocatória da Assembleia, para preenchimento dos corpos directivos da nossa Sociedade que são providos por este modo. Os actuais titulares são reelegíveis nos termos dos Estatutos.

Porto, 28 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO				
1) — Circulante				
a) Líquido				
Caixa	1 573 065\$80			
Bancos	57 783 929\$23	59 356 995\$03		
b) Realizável				
Energia Fornecida (créditos a cobrar) . . .	25 097 711\$00			
Carteira de Títulos	13 489 918\$65			
Deved. e Cred. Gerais (saldos devedores)	52 075 872\$51	90 663 502\$16		
c) Permutável				
Material em Armazém	26 432 896\$14			
Material a Receber	6 569 967\$60			
Fornecedores Gerais	4 151 705\$40			
Contas Transitórias	1 193 846\$20	38 348 415\$34	188 368 912\$53	
2) — Disponível				
Participações			48 257 550\$00	
3) — Fixo				
Móveis, Utensílios e Livros	200 000\$00			
Veículos	180 000\$00			
Material de Estaleiro	28 311 447\$86			
Aproveitamento de Venda Nova	450 000 000\$00			
Aproveitamento de Salomonde	210 000 000\$00			
Aproveitamento de Caniçada	385 000 000\$00			
Aproveitamento de Paradelá	663 000 000\$00			
Aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões)	307 059 560\$13			
Novos Aproveitamentos (estudos)	1 972 452\$92	2 045 723 460\$91	2 045 723 460\$91	
4) — De Compensação				
Títulos em Caução Estatutária	300 000\$00			
Valores de Cauções Alheias	13 881 984\$90			
Devedores por Cauções Próprias	7 456 280\$00			
Participações — Acções Subscritas — parte a liberar	180 000\$00	21 818 264\$90	21 818 264\$90	
			2 304 168 188\$34	
PASSIVO				
1) — Exigível				
a) Imediato				
Juros de Empréstimos Vencidos	15 652 326\$50			
Dividendos	488 832\$90			
Obrigações Sorleadas	10 924 000\$00			
Fornecedores Gerais	9 971 712\$00			
Deved. e Cred. Gerais (saldos credores)	19 246 229\$45	56 283 100\$85		
b) A curto prazo				
Efeitos a Pagar			36 900 000\$00	
c) A médio e a longo prazo				
Financiamentos	530 214 044\$80			
Obrigações	632 552 000\$00	1 162 766 044\$80	1 255 949 145\$65	
2) — De Ordem				
Reintegração de Aproveitamentos — (Renovação de Equipamentos)				46 388 300\$00
3) — De Compensação				
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300 000\$00			
Credores por Cauções Alheias	13 881 984\$90			
Cauções Próprias	7 456 280\$00			
Participações — Credores por Acções Subscritas — parte a liberar	180 000\$00	21 818 264\$90	21 818 264\$90	
SITUAÇÃO ACTIVA				
1) — De Constituição				
Capital			660 000 000\$00	
2) — Acumulada				
Fundo de Reserva Legal	21 922 900\$00			
Fundo de Estabilização de Dividendos . .	20 000 000\$00			
Fundo de Reconstituição do Investimento:				
Capital Próprio (Acções)	23 688 260\$00			
Capital Alheio (Amortização de Empréstimos)	149 997 525\$90			
Provisões	10 060 274\$00	225 668 959\$90		
3) — Adquirida				
Resultados:				
Saldo do ano anterior	292 201\$22			
Do Exercício	94 051 316\$67	94 343 517\$89	980 012 477\$79	
			2 304 168 188\$34	

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
José Rodrigo Cervelho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1960

DÉBITO

Exercícios Anteriores.	523 198\$60
Despesas Gerais	3 689 552\$77
Reintegração de Móveis, Utensílios, Livros e Veículos	381 139\$47
Juros de Empréstimos	43 324 549\$00
Taxas, Contribuições e Impostos	1 576 337\$90
Balanço (1)	94 343 517\$89
	143 838 295\$63

CRÉDITO

Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1959	292 201\$22
Rendimentos Gerais	2 150 589\$71
Exploração	141 395 504\$70
	143 838 295\$63

(1) — O lucro líquido, tal como o define o art.º 26.º dos Estatutos, reduz-se a Esc. 56.237.240\$79, por ter sido de Esc. 38.106.277\$10 a verba exigida pelo serviço de amortização de capital obrigacionista e de outros empréstimos.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

EXPLORAÇÃO

DÉBITO

Despesas Gerais de Exploração	8 945 144\$16
Despesas de Conservação e Reparação	4 245 173\$14
Reintegração de Aproveitamentos (Equipamentos)	7 680 000\$00
Saldo	141 395 504\$70
	162 265 822\$00

CRÉDITO

Fornecimento de Energia.	162 265 822\$00
	162 265 822\$00

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvelho, pela C.^ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS :

O Conselho de Administração apresenta á vossa elevada apreciação o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1960, o décimo quinto que se publica, e sobre o qual nos cumpre, nos termos da lei, formular o nosso parecer.

O Relatório, como é já tradicional, esclarece e põe em relevo os problemas mais salientes da vida da Sociedade que surgiram na Gerência anterior, com tal cópia de pormenores, que dispensa qualquer referência especial.

Destacamos, no entanto, o capítulo em que se descreve o estado actual do programa da execução de diversos elementos da obra do Alto Rabagão.

Colhe-se boa impressão da sua leitura, e pode esperar-se que o prazo da respectiva construção, inicialmente previsto, não seja alterado, apesar das dificuldades que têm surgido no que diz respeito à barragem, dificuldades aliás compreensíveis, dada a excepcional envergadura deste grande elemento da obra.

Com esse objectivo, foi convenientemente montado o estaleiro de modo que o ritmo da betonagem permita atingir a necessária recuperação.

Desejamos ainda salientar, do capítulo que se refere a estudos e projectos, os trabalhos já realizados para além da bacia hidrográfica que foi objecto da primeira concessão outorgada à Sociedade. Quer dizer, o Conselho de Administração continua atento à eventualidade da Empresa alargar a sua dimensão pela construção de ulteriores escalões. Aguarda-se que estes venham

a definir-se, em consequência dos estudos que estão a realizar-se no sentido de se estabelecer o plano de aproveitamento das possibilidades hidroeléctricas nacionais.

É-nos grato assinalar também a obra realizada no campo da acção social, de cuja descrição se ocupa o Relatório em análise, e que merece-lhe dediquemos uma palavra de justo elogio.

Na realidade, acompanhando as tendências do mundo de hoje, o que se pratica neste domínio tem um elevado sentido de justiça e está em perfeito equilíbrio com a capacidade económica da Empresa.

Não se perde de vista a acção desenvolvida pelos serviços oficiais de previdência e assistência na doença, com os quais, aliás, se mantém a mais estreita e eficiente colaboração.

Pelo que diz respeito às contas, bastará certamente dizer-vos que acompanhámos o seu desenvolvimento, no decurso do ano, e que se encontram em exacta conformidade com a documentação de natureza administrativa que nos foi dado examinar.

Da análise do Balanço, tiram-se animadoras conclusões sobre as perspectivas futuras da Sociedade.

Com efeito, além de nos mostrar o volumoso investimento efectuado, o que dá a medida da grandeza da obra já realizada, revela-nos as apreciáveis possibilidades económicas da Empresa.

Ao Conselho de Administração, cumpre-nos agradecer as amáveis referências que nos faz, e simultaneamente manifestar-lhe o nosso apreço pelo esforço realizado, pedindo vénia para distinguir o seu presidente, Dr. Fernão de Ornellas, a quem a Empresa muito deve, pela tenacidade, dinamismo e inteligência com que tem desempenhado as suas elevadas funções.

Associamo-nos muito gostosamente às palavras de louvor que o Conselho de Administração dedica ao pessoal dos diversos serviços e, concluindo, apresentamos o seguinte



PARECER

- 1.º — Que aproveis o Relatório e Contas relativos ao exercício do ano de 1960.
- 2.º — Que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração, que merece o maior louvor pelo zelo e competência como desempenhou o seu mandato.
- 3.º — Que manifesteis o vosso reconhecimento aos Chefes de Serviços pela sua dedicação, tornando esse reconhecimento extensivo a todos os empregados da Sociedade pela boa vontade que revelaram no cumprimento das suas missões.

Porto, 2 de Março de 1961.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Domingos José Rosas da Silva, pela Empresa Têxtil D. Ferreira — S. A. R. L.

VOGAIS

*Eduardo Furtado, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor
José Saraiva Vieira de Campos*



